COLÉGIO ESTADUAL JOSÉ FONSECA



LIGADOS PELO SURREAL

ANDRÉ LIMA

DOUGLAS TEIXEIRA

IRLANDO MARQUES

PEDRO HENRIQUE

VANDERLEI

YARA ARAGÃO

TURMA: 901

EDITORA CALIDOSCÓPIO

Capítulo 1

Uma história necessita de algo que leve o leitor a querer saber mais sobre ela, mas essa história poucos vão ler, pois ela vai ser como uma montanha russa, quando menos esperar, ela vai estar em uma de suas descidas mais emocionantes.

Não se preocupe, no início dessa história vai ter apenas uma reta, mas não subestime essa montanha russa, ela adora surpreender.

Hoje é um novo dia para Anna Belle, cidade nova, mas esse não é o problema. Cidade nova indica uma escola diferente, e também pessoas novas. Tudo isso se inicia pela manhã, com a mãe de Anna Belle acordando a menina para uma novidade que ela não queria reviver.

- Anna Belle, acorde, hoje é seu primeiro dia na escola nova.

Anna Belle responde com sono:

-Jura, mãe? Não estou sonhando?

Sua mãe rindo responde.

-Vamos filha, você vai se atrasar.

No caminho para escola ela ia descobrindo o lugar que iria viver agora.

Prédios eram substituídos por altos pinheiros. Acostumada com as ruas cheias de pessoas à sua volta, a garota da cidade grande se encontrava ali sozinha, com seus cabelos avermelhados ao vento.

Chegando à esquina de uma rua, já avistou a escola. Os rostos novos olhando pra Anna Belle a deixam com o rosto vermelho como um tomate. Por causa disso, a menina aproveitou então alguns ônibus estacionados para passar por trás, sendo assim menos percebida. Subiu as escadas correndo com seus livros entre os braços.

Dessa vez os ônibus não iriam colaborar, a montanha russa a levava em uma de suas subidas fazendo com que passasse num corredor cheio de pessoas.

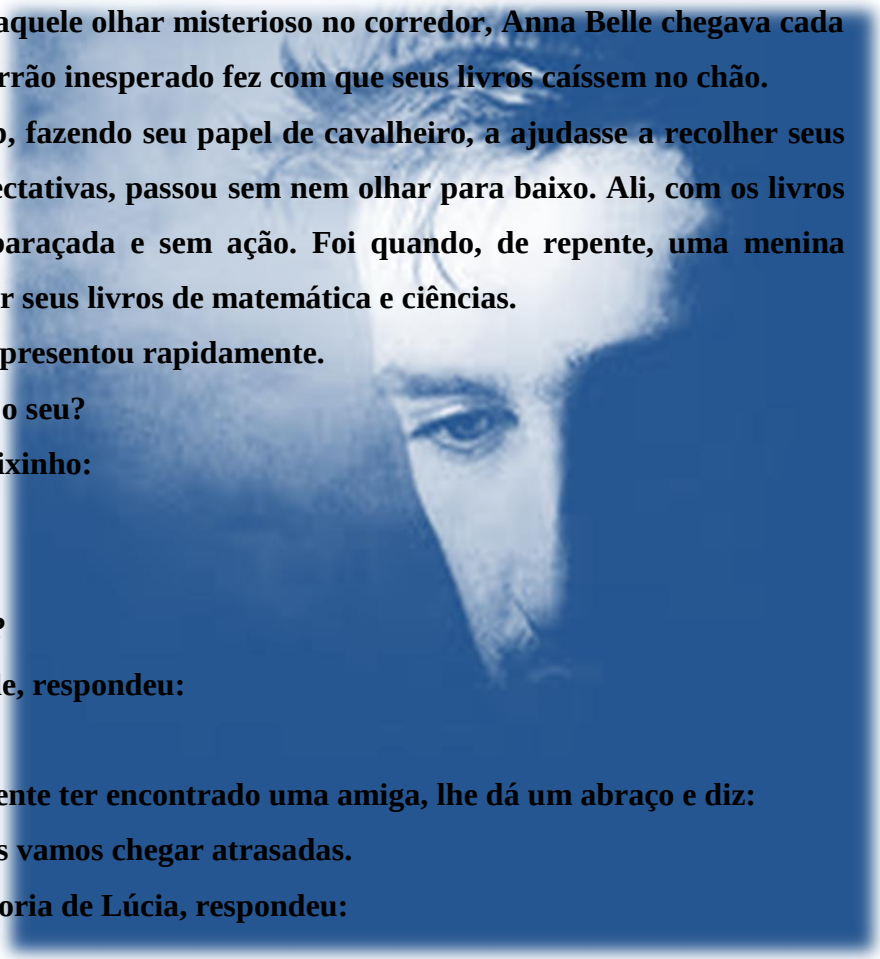
Embora a menina fosse tímida, era também bastante curiosa e observava cada rosto discretamente. Avistou ali uma pessoa que lhe chamou a atenção. Quem seria esse? Uma troca de olhares surgiu, seus olhos extremamente escuros a levavam para uma dimensão inexplicável, onde enxergava com o coração e não com os olhos.

No caminho para uma sala nova, que ficava bem no fim do corredor extenso e de paredes brancas, Anna Belle sentiu muita curiosidade em conhecer melhor o desconhecido que se chamava Jacob.

Será que Jacob é o freio dessa montanha russa, ou uma infinidade de trilhos desconhecidos a serem percorridos por Anna Belle?

Seja um vagão dessa montanha e veja onde essa montanha russa irá terminar, ou não...

Capítulo 2



Ainda tentando decifrar aquele olhar misterioso no corredor, Anna Belle chegava cada vez mais perto, quando um esbarrão inesperado fez com que seus livros caíssem no chão.

Seria esperado que Jacob, fazendo seu papel de cavalheiro, a ajudasse a recolher seus livros. Ele, contrariando as expectativas, passou sem nem olhar para baixo. Ali, com os livros no chão, Anna Belle ficou embaraçada e sem ação. Foi quando, de repente, uma menina desconhecida a ajudou a recolher seus livros de matemática e ciências.

Desinibida, a menina se apresentou rapidamente.

- Oi, meu nome é Lúcia e o seu?

Anna Belle respondeu baixinho:

- Me chamo Anna Belle

Lúcia perguntou:

- Você é do primeiro ano?

Anna Belle mais a vontade, respondeu:

-Sim. Sim.

Lúcia feliz por possivelmente ter encontrado uma amiga, lhe dá um abraço e diz:

-Vamos,vamos, se não nós vamos chegar atrasadas.

Anna Belle, diante da euforia de Lúcia, respondeu:

-Tá bom. Vamos!

Ao chegar na sala de aula, Anna Belle viu que só lhe restara um lugar na sala que era bem à frente de Jacob.

Anna Belle sentou em seu lugar, olhando fixamente para seus livros, enquanto quase a turma toda a reparava.

Jacob era o único que não reparava nela. E ela percebeu. Com seus olhos fixos para a janela ele observava a floresta que havia ao redor da escola. Jacob adorava a natureza e esse foi um dos motivos que o levou para essa escola.

O resto da turma nem disfarçava, os garotos lá de trás ficavam assoviando e dando gargalhadas, as patricinhas cochichavam baixinho entre si enquanto lixavam as unhas, os roqueiros da turma olhavam reparando seus cabelos vermelhos, visando ali talvez uma nova vocalista para sua banda.

Resumindo, todos pensavam aquela velha frase: “carne nova no pedaço”.

O professor adentrou a sala, interrompendo a euforia. A falação e as bolinhas de papel se encerraram.

De primeira vista, Anna Belle gostou do jeito do professor de matemática que parecia respeitado e merecedor da confiança da turma. Anna Belle ficou aliviada quando ele dispensou apresentações formais.

Terminada a aula, Anna Belle saiu com um pouco de pressa, pois ela gostava muito de um programa que passava na TV, "Mistérios Anônimos", e não queria perdê-lo.

Com isso, ela tomou um caminho pela floresta, indicado pela nova amiga, Lúcia, que disse que o trajeto por ali era mais curto. Anna Belle caminhava rápido, mas atenta a tudo. Foi então que ela ouviu uma voz em sua cabeça que dizia: "Olhos negros sem medo! Olhos negros sem medo!"

Anna Belle saiu da trilha e adentrou em uma floresta, sendo atraída pela voz, que era mais forte que sua vontade. Por um instante, Anna Belle viu Jacob com os olhos semiabertos e desmaiou. Ela sentiu o garoto deitar-se ao seu lado e segurar-lhe a mão bem forte. Ele dizia: "passado bom, passado ruim, traz de volta para mim".

De repente tudo sumiu. Anna Belle se viu correndo num bosque com um garoto, duas meninas e um jovem casal apaixonado. Via ali outros momentos de sua vida, uma outra vida, aquilo era inexplicável e inacreditável.

Parecia que o filme em sua cabeça estava acelerado. Escorreu uma lágrima, abriu os olhos e se encontrou ali no chão, já era noite e Jacob havia desaparecido.

Pegou seus livros e saiu correndo para casa. Encontrou sua mãe desesperada a sua espera.

-Filha, filha, onde você esteve até essa hora?

-Desculpe, mãe, é que tive um trabalho surpresa e eu acabei indo à casa de uma amiga que eu fiz hoje para fazê-lo. Desculpe...

O pedido de desculpas era também pela mentira. Sua mãe abraçou-a e pediu que nunca mais fizesse aquilo.

Mentir não é bom. Mas como explicar uma coisa que nem mesmo você sabe o que foi? É difícil.

Anna Belle ficou muito assustada, mas ao mesmo tempo feliz, alguma coisa fantástica acontecera. Ficou encucada com tudo o que lhe aconteceu.

O que será que fora aquilo? E por quê?

Quase não conseguiu dormir. A coitada só queria saber a explicação de tudo que lhe acontecera. Ela queria saber qual o envolvimento de Jacob nessa história.

Amanhã era outro dia, e Anna Belle não sabia o que ia acontecer, mas sabia que deveria ir em busca de explicações.

Toc,Toc montanha russa...

Capítulo 3

Amanhecia e o sol invadia o quarto de Anna Belle. Queria que tudo tivesse sido apenas um pesadelo, mas não.

Anna Belle saiu sem tomar café, pegou apenas uma maçã.

-Mãe, hoje não vou te dar mais sustos.

Sua mãe respondeu:

-Espero, e mantenha o celular ligado.

-Tá bom,tá bom...

Anna Belle andava rápido e em pouco tempo chegou à escola. As pessoas ainda estavam chegando. Mesmo assim entrou na sala antes de todos e ficou pensando no que ia fazer. Se falava com Jacob, ou se esperava ele vir falar com ela.

Todos os alunos entraram na sala na maior falação de sempre. Anna Belle tentava prestar atenção na aula de física e enquanto tentava fazer o exercício viu um bilhete em sua mesa, passado por Lúcia, que sussurrou em seu ouvido:

-Anna, foi o Jacob que pediu para te entregar.

-O que será que ele quer comigo?

Anna Belle olhou para trás, seus olhos se encontraram, os dele, negros, estavam penetrantes. Sua reposta a amiga indicava que ela não fazia ideia do motivo de receber tal bilhete, mas no fundo, ela sabia. Eles tinham um segredo.

Ela virou para frente e leu o bilhete de cabeça para baixo em sua carteira.

"Venha me encontrar no bosque na hora do intervalo, você sabe o que eu quero."

Anna Belle criou coragem e lhe enviou outro bilhete em resposta.

"OK. Estarei lá, também quero explicações."

Enfim tocou o intervalo. Anna Belle seguiu para o bosque e ele já se encontrava lá sentado em um tronco de árvore cortado. Chegou tímida, mas a curiosidade se fazia maior.

Ele se apresentou.

-Meu nome é Jacob, e quero conversar com você.

Anna Belle respirou e disse:

-Meu nome é Anna Belle e quero saber de tudo.

Jacob olhou-a e começou.

-Bom, é difícil de explicar com minhas palavras. Me dê suas mãos.

Anna Belle estendeu suas mãos e ele as tocou segurando-as bem forte. Ela sentiu a mesma sensação de antes. A diferença é que, dessa vez, mesmo viajando estava consciente.

Viu tudo e logo que voltou da "viagem" abraçou Jacob forte e disse-lhe.

- Como isso é possível?

Ofegante e chorando Anna Belle fez muitas perguntas. E Jacob pacientemente explicou cada uma delas.

-Aquela primeira imagem na floresta, das crianças e tudo mais, era uma lembrança de quando éramos pequenos. Eu quis fazer um contato indireto com você Anna, porque sei que você iria se recusar.

-Se recusar a que Jacob? Diga-me!!!

-Aquela imagem de nós dois ainda pequenos é a ultima antes do acidente.

- Que acidente? Anna Belle perguntou assustada.

Jacob continuou a falar calmamente, uma lágrima descia pelo seu rosto. Os olhos negros agora traziam sofrimento.

-Você tinha seis anos eu tinha oito, e a dez anos venho procurando por você nesse nosso mundo.

- Como assim Jacob?

- Nós dois somos irmãos e naquele dia sofremos um acidente de carro com nossos pais e entramos em coma. Eu descobri que se eu te der o resto de minha vida nesse mundo você poderá sair do coma e voltará a viver com nossos pais.

Anna Belle chorando respondeu:

-NÃO! NÃO! Você não vai fazer isso, nós dois vamos nos recuperar. Não vou perder você de novo. Não quero esquecê-lo.

- Não é possível, Anna. É preciso que eu te dê a minha vida. Você vai se lembrar de mim, e eu viverei por meio dessa lembrança.

Jacob perguntou, então, a Anna Belle:

- Você quer dar uma olhada no mundo de nossos pais?

Anna Belle respondeu enxugando o rosto:

-Sim, quero.

Jacob a abraçou e a segurou pelas mãos.

Um feixe de luz se formou, e Anna Belle viu, então, um casal em uma sala de hospital. Eram seus pais. Havia duas camas no quarto, uma ocupada por Jacob e outra por ela.

Seu pai estava tirando um cochilo na poltrona no canto da sala, e sua mãe acariciando seus cabelos olhando fixamente para ela, já que seu caso era menos pior do que o de Jacob.

Esperava qualquer sinal da filha, um simples abrir de olhos significaria uma vida inteira.

Naquela sala branca, com apenas dois ventiladores, a família colava vários cartazes e desenhos de carinho para Jacob e Anna. A maioria da família já tinha perdido as esperanças,

pois já havia passado dez anos. A mãe, no entanto, não perdia as esperanças, todos os dias eram como se fossem os primeiros. Ela acreditava que eles voltariam.

Amor de mãe, fé, esperança inabalável. Anna Belle chorou e a imagem se desfez.



Capítulo 4

Depois daquele dia, Anna Belle não sabia mais o que fazer, só pensava que não era justo Jacob dar sua vida.

Ainda no mundo do coma, depois da conversa tensa que teve com Jacob ela só dormiu.

No dia seguinte, os dois não foram à aula, marcaram de se encontrar no bosque. Ali conversaram sobre o que estava acontecendo.

Jacob explicou a Anna Belle que quando estamos em coma podemos estar conscientes ou inconscientes. Quando estamos inconscientes podemos sair daquele mundo e reinventar outro, e nesse outro algumas coisas que fazíamos rotineiramente podiam influenciar para formá-lo. Anna Belle adorava assistir a séries interessantes na TV desde pequena. Gostava de mistérios. Isso influenciou na construção do mundo que vivia agora.

Jacob estava convencido a dar sua vida, por mais que Anna não quisesse. Ali eles choraram, conversaram bastante e se despediram. Ela precisava voltar, pelo bem dos pais.

-Anna, chegou a hora,vamos acabar com isso agora.

-Sim, sim. Sempre amarei você. Obrigada pelo que está fazendo por mim.

-Não precisa agradecer maninha. Estarei sempre olhando por você, pela mamãe e o papai. Serei aquela estrela que brilhará para você quando olhar para o céu. Seu coração vai saber que sou eu.

Jacob fez um circulo no chão e se abaixou, pediu que Anna botasse as mãos sobre sua cabeça.

De repente uma leve brisa veio, Jacob já não estava mais ali e Anna Belle via tudo girar vendo como se fosse um filme tudo que vivera naquele mundo. Via seus amigos, familiares, todos que fizeram parte de sua vida ali, viu por fim Jacob. Seus olhos negros e penetrantes, sentiu o último abraço. O filme ia acelerando, e de repente parou quando ouviu alguém dizer:

-Venha ver Pedro, venha ver, a Anna acordou.

Era sua mãe, estava muito feliz e agradecia a Deus.

O médico apareceu e não lhe deu uma notícia muito boa.

-Desculpe sra.Vilma, mas seu filho Jacob partiu.

Vilma estava feliz e triste. Perdia e ganhava. Estava confusa. Jogo da vida. Montanha russa de emoções.

Vilma entrou em depressão por um tempo. Mas depois foi se recuperando aos poucos.

A mãe lutou e provou para todos da família que a esperança é a última que se suicida, por que ela nunca iria matá-la.

Pensando nas coisas boas que restaram para Vilma. Depois de Anna abrir os olhos, dois

dias depois já se movia e duas semanas depois já estava em casa.

Anna se recuperou rápido, o remédio foi o amor do irmão.

Era véspera de Natal.

O Natal renovou a família. Sem Jacob, mas com Anna.

“Cuide-se bem e invente um mundo bem divertido, mesmo não estando em coma. Anestesie-se com uma dose bem grande de esperança,um pouco de amor e uma porção de paz e não se esqueça de umas pitadinhas de amizades saudáveis”, era essa a mensagem que estava em seu coração.

Anna não se lembrava de nada, apenas de seu amigo íntimo, seu irmão, que tinha partido depois de dez anos em coma junto a ela.

Aquele mundo foi como se nunca tivesse existido, PUFF... Alô, Terra! Era novata naquele mundo. Como seria sua vida daqui para frente?

O futuro é sempre uma caixinha de surpresas.

O que aconteceu, embora um tanto inexplicável, cá para nós só pode ser resumido na simples frase: ERA UMA VEZ UMA GRANDE PROVA DE AMOR...